

Jesus, nosso irmão fiel



Sábado à tarde

Leia para o estudo desta semana: Lv 25:25-27; Hb 2:14-16; 11:24-26; 1Co 15:50; Hb 5:8, 9; Hb 12:1-4

Texto para memorizar: “Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, também Jesus, igualmente, participou dessas coisas, para que, por Sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo” (Hb 2:14,).

Os capítulos iniciais de Hebreus falam de Jesus como o Filho de Deus, o Governante sobre os anjos, "o resplendor de glória de Deus e a expressão exata do Seu Ser" (Hb. 1:3. Jesus é o Filho do homem, que foi feito inferior aos anjos e que adotou a natureza humana com toda a sua fragilidade, até a morte (Hb 2:7).

Em Hebreus 1, Deus diz sobre Jesus: "Tu és meu Filho" (Hb. 1:5). Em Hebreus 2, Jesus se refere aos filhos humanos como Seus “irmãos” (Hebreus 2:12).

Em Hebreus 1, o Pai declara a soberania divina do Filho (Hb 1:8-12). Em Hebreus 2, o Filho afirma sua fidelidade ao Pai (Hb. 2:13).

Em Hebreus 1, Jesus é o divino Senhor, Criador, Sustentador e Soberano. Em Hebreus 2, Jesus é o Sumo Sacerdote humano, misericordioso e fiel.

Em resumo, a apresentação de Jesus como um fiel e misericordioso Irmão é retratado na descrição do Filho como a manifestação final do Deus Criador eterno (Heb. 1:1-4)

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 22 de Janeiro.*

O Irmão como Redentor

Leia Levítico 25:25-27, 47-49. Quem poderia resgatar alguém que tivesse perdido a propriedade ou a liberdade devido ao empobrecimento?

A lei de Moisés estipulava que, quando uma pessoa fosse tão pobre que tivesse que vender sua propriedade - ou mesmo a si mesma - para sobreviver, ela receberia essa propriedade ou sua liberdade de volta a cada 50 anos, no ano do jubileu. O ano do jubileu era um “grande” ano sabático em que as dívidas eram perdoadas, as propriedades reclamadas e a liberdade proclamada aos cativos.

Cinquenta anos era muito tempo para esperar, entretanto. É por isso que a Lei de Moisés também estipulou que o parente mais próximo poderia pagar a parte que ainda era devida e, assim, resgatar seu parente muito mais cedo.

O parente mais próximo também foi quem garantiu que a justiça fosse feita em caso de homicídio. Ele era o vingador do sangue que perseguiria o assassino de seu parente próximo e o puniria (Números 35:9-15).

Leia Hebreus 2:14-16. Como Jesus e nós somos descritos nessa passagem?

Esta passagem nos descreve como escravos do diabo, mas Jesus como nosso Redentor. Quando Adão pecou, os seres humanos caíram sob o poder de Satanás. Como resultado, não tínhamos o poder de resistir ao pecado (Rm. 7:14–24). Pior, havia uma pena de morte exigida por nossa transgressão, que não poderíamos pagar (Rm. 6:23). Portanto, nossa situação era aparentemente desesperadora.

Jesus, entretanto, adotou nossa natureza humana e se tornou carne e sangue como nós. Ele se tornou nosso parente mais próximo e nos redimiu. Ele não tinha vergonha de nos chamar de “irmãos” (Hb 2:11).

Paradoxalmente, ao tomar nossa natureza e nos redimir, Jesus revelou Sua natureza divina também. No Antigo Testamento, o verdadeiro Redentor de Israel, seu Parente mais próximo, é Yahweh (por exemplo, Salmos 19:14, Is. 41:14, Is. 43:14, Is. 44:22, Jr. 31:11, Os. 13:14).

Como experimentar a proximidade de Cristo? Isso é importante para a fé?

Não se envergonha de chamá-los de irmãos

Hebreus diz que Jesus não tinha vergonha de nos chamar de Seus irmãos (Hb 2:11). Apesar de ser um com Deus, Jesus nos abraçou como parte de Sua família. Essa solidariedade contrasta com a vergonha pública que os leitores de Hebreus sofreram em suas comunidades (Hb 10:33).

Leia Hebreus 11:24-26. De que forma as decisões de Moisés exemplificam que Jesus fez por nós?

Você já imaginou o que significava para Moisés ser chamado de "filho da filha de Faraó"? Ele foi uma figura poderosa no império mais poderoso da época. Ele recebeu o mais alto treinamento civil e militar e se tornou um personagem notável. Estevão diz que Moisés era “poderoso em palavras e ações” (Atos 7:22). Ellen G. White também diz que ele era “um favorito dos exércitos do Egito” e que Faraó “decidiu fazer de seu neto adotivo seu sucessor no trono” (ver Patriarcas e Profetas, p. 245). Mesmo assim, Moisés abandonou todo esse privilégio quando escolheu se identificar com os israelitas, uma nação escrava sem educação e poder.

Leia Mateus 10:32, 33; 2Timóteo 1:8, 12 e Hebreus 13:12-15. O que Deus nos pede?

Isso era parte do problema para os leitores de Hebreus. Depois de sofrer perseguição e rejeição, muitos deles começaram a se sentir envergonhados de Jesus. Por suas ações, alguns corriam o risco de colocar Jesus “em flagrante vergonha”, em vez de honrá-lo (Hb 6:6). Assim, Paulo constantemente chama os leitores a “reter” a “confissão” de sua fé (Hb 4:14, Hb 10:23).

Deus quer que reconheçamos Jesus como nosso Deus e nosso irmão. Como nosso Redentor, Jesus pagou nossa dívida; como nosso irmão, Jesus nos mostrou o caminho que devemos viver para que “sejamos conformados à imagem do Filho, para que ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (Rom. 8:29)

Jesus decidiu nos abraçar como” irmãos”. Por que foi muito mais significativo do que as ações de Moisés, e o que nos diz sobre o amor de Deus por nós?

Carne e sangue como nós

Hebreus diz que Jesus adotou nossa natureza humana para que pudesse nos representar e morrer por nós (Hb. 2:9, 14–16; Hb. 10:5–10). Aqui está o fundamento do plano de salvação e nossa única esperança de vida eterna

Leia Mateus 16:17; Gálatas 1:16; 1Coríntios 15:50 e Efésios 6:12. A que debilidades da natureza humana essas passagens relacionam a expressão “carne e sangue”?

A expressão “carne e sangue” enfatiza a fragilidade da condição humana, sua fraqueza (Ef. 6:12), falta de compreensão (Mt. 16:17, Gl. 1:16) e sujeição à morte (1Co. 15:50). Hebreus diz que Jesus foi feito como Seus irmãos “em todas as coisas” (Hb 2:17). Esta expressão significa que Jesus se tornou totalmente humano. Jesus não simplesmente “parecia” ou “parecia” humano; Ele realmente era humano, verdadeiramente um de nós.

Hebreus também diz, entretanto, que Jesus era diferente de nós em relação ao pecado. Primeiro, Jesus não cometeu nenhum pecado (Hb 4:15). Em segundo lugar, Jesus tinha uma natureza humana que era “santa, inocente, imaculada, separada dos pecadores” (Hebreus 7:26). Todos nós pecamos e todos temos tendências malignas. Nossa escravidão ao pecado começa bem no fundo de nossa própria natureza. Somos “carnais, vendidos sob o pecado” (Rom. 7:14; 7:15–20). Orgulho e outras motivações pecaminosas muitas vezes contaminam até mesmo nossas boas ações. A natureza de Jesus, no entanto, não foi prejudicada pelo pecado. Tinha que ser assim. Se Jesus tivesse sido “carnal, vendido sob o pecado”, como nós, Ele também precisaria de um Salvador. Em vez disso, Jesus veio como Salvador e se ofereceu como sacrifício “sem mancha” a Deus por nós (Hb 7: 26–28, Hb 9:14).

Então Jesus destruiu o poder do diabo morrendo como a oferta sem pecado pelos nossos pecados, tornando possível o nosso perdão e reconciliação com Deus (Hb 2:14-17). Jesus também quebrou o poder do pecado ao nos dar o poder de viver uma vida justa por meio do cumprimento da promessa da nova aliança de escrever a lei em nossos corações (Hb 8:10). Assim, Jesus derrotou o inimigo e efetivamente nos libertou para que agora possamos “servir ao Deus vivo” (Hb 9:14). A destruição final de Satanás, entretanto, virá no julgamento final (Ap 20:1-3, 10).

Se temos a promessa da vitória em Cristo, por que lutamos contra o pecado? Onde temos errado e como podemos viver segundo a alta vocação que temos Nele?

Aperfeiçoado por meio de sofrimentos

Leia Hebreus 2:10, 17, 18 e 5:8, 9. Qual era a função do sofrimento na vida de Jesus?

O apóstolo diz que Deus tornou Jesus “perfeito por meio dos sofrimentos”. Essa expressão é surpreendente. O autor disse que Jesus é “o esplendor da glória de Deus e a exata impressão de sua natureza” (Hb. 1:3) e que Ele é imaculado, imaculado, imaculado e santo (Hb. 4:15, Hb 7:26–28, Hb 9:14, Hb 10:5-10). Jesus não teve que superar nenhum tipo de imperfeição moral ou ética. Ele era perfeito moral e eticamente.

Hebreus diz, no entanto, que Jesus passou por um processo de “aperfeiçoamento” que Lhe deu os meios para nos salvar. Jesus foi aperfeiçoado no sentido de que Ele foi equipado para ser nosso Salvador.

1. Jesus foi “aperfeiçoado” por meio de sofrimentos, a fim de se tornar o Capitão de nossa salvação (Hb 2.10). Jesus teve que morrer na cruz como um sacrifício para que o Pai pudesse ter os meios legais para nos salvar. Jesus foi a oferta de sacrifício perfeita, a única. Como Deus, Jesus poderia nos julgar; mas, por causa de Seu sacrifício, Jesus também pode nos salvar.

2. Jesus aprendeu obediência por meio de sofrimentos (Hb. 5:8). A obediência era necessária para duas coisas. Primeiro, a obediência tornou Seu sacrifício aceitável (Heb. 9:14, Hb. 10:5–10). Em segundo lugar, seus sofrimentos O capacitaram a se tornar nosso exemplo (Hb 5:9). Jesus “aprendeu” a obediência porque nunca a experimentou antes. Como Deus, a quem Ele teria que obedecer? Como o Filho eterno e um com Deus, Ele foi obedecido como o Governante do universo. Portanto, Jesus não progrediu da desobediência à obediência, mas da soberania e domínio à submissão e obediência. O exaltado Filho de Deus tornou-se o filho obediente do homem.

3. Sofrer a tentação e ser vitorioso capacitou Jesus a ser um Sumo Sacerdote misericordioso e fiel (Hb 2:17, 18). Os sofrimentos não tornaram Jesus mais misericordioso. Ao contrário, foi por causa da misericórdia de Jesus que Ele se ofereceu para morrer na cruz para nos salvar para começar (Hb. 10: 5-10; compare com Rom. 5:7, 8). No entanto, foi por meio dos sofrimentos que a realidade do amor fraterno de Jesus foi verdadeiramente expressa e revelada.

Se o Jesus sem pecado sofreu, nós, como pecadores, certamente sofreremos também. Como aprender a suportar as tragédias da vida e, ao mesmo tempo, obter esperança e certeza do Senhor, que nos revelou Seu amor de tantas maneiras?

O irmão como modelo

Outra razão pela qual Jesus adotou nossa natureza humana e viveu entre nós foi para que pudesse ser o nosso exemplo, o único que poderia ser um modelo para nós qual é a maneira certa de viver diante de Deus.

Leia Hebreus 12:1-4. Segundo o apóstolo, como devemos correr a corrida espiritual da vida Cristã?

Nesta passagem, Jesus é a culminância de uma longa lista de personagens de exemplos de fé. O texto chama Jesus de “o fundador e consumidor da nossa fé”. A palavra grega *archegos* (“fundador”) também pode ser traduzida como “pioneiro”. Jesus é o Pioneiro da corrida no sentido de que Ele corre à frente dos crentes. Na verdade, Hebreus 6:20 chama Jesus de nosso “precursor”. A palavra “aperfeiçoador” dá a ideia de que Jesus demonstrou fé em Deus da forma mais pura possível. Esta passagem ensina que Jesus é o primeiro a ter corrido nossa corrida com sucesso e que Ele é Aquele que aperfeiçoou a arte de viver pela fé.

Hebreus 2:13 diz: “E ainda: ‘Porei a Minha confiança nele’. E ainda: ‘Aqui estou eu e os filhos que Deus me deu’. O que está acontecendo aqui é que Jesus disse que colocaria Sua confiança em Deus. Esta referência é uma alusão a Isaías 8:17, 18.

Isaías falou essas palavras em face de um terrível ameaça de invasão do norte de Israel e da Síria (Isaías 7:1, 2). Sua fé contrastava com a falta de fé de Acaz, o rei (2Reis 16:5-18). Deus exortou Acaz a confiar nele e a pedir um sinal de que o livraria (Isaías 7:1-11). Deus já havia prometido a ele, como filho de Davi, que protegeria Acaz como seu próprio filho. Agora, Deus graciosamente ofereceu por Acaz para confirmar essa promessa com um sinal Dele. Acaz, no entanto, recusou-se a pedir um sinal e, em vez disso, enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, dizendo: "Eu sou teu servo e teu filho" (2 Reis 16:7). Que triste! Acaz preferia ser o “filho” de Tiglate-Pileser a ser o filho de Deus.

Jesus, entretanto, colocou Sua confiança em Deus e em Sua promessa de que colocaria Seus inimigos sob Seus pés (Hb 1:13; Hb 10:12, 13). Deus fez a mesma promessa para nós, e precisamos crer Nele, assim como Jesus fez (Rom. 16:20).

Como podemos confiar em Deus, fazendo escolhas que refletem essas confianças? Qual é a próxima escolha importante que você precisa fazer e como pode ter certeza de que ela revela confiança em Deus?

Estudo Adicional: Hebreus 2:13 contém as palavras de Jesus para o seu Pai falando sobre Seus irmãos: “‘Aqui estou eu e os filhos que Deus me deu ‘” (Hb. 2:13). Patrick Gray sugere que Jesus é descrito aqui como o Guardião de Seus irmãos.

O sistema romano de tutela impuberum determinou que, na morte de seu pai, "um tutor, muitas vezes um irmão mais velho, tornou-se responsável pelo cuidado dos filhos menores e sua herança até atingirem a maioridade, aumentando assim o dever natural do irmão mais velho de cuidar de seus irmãos mais novos.

A Epístola aos Hebreus e às Críticas Greco-Romans of Superstition (Atlanta: Society of Biblical Literature, 2003), p.126

Isso explica porque Hebreus se refere a nós como irmãos de Jesus e como Seus filhos. Como nosso irmão mais velho, Jesus é nosso tutor, nosso guardião, e protetor. “Cristo veio à terra, tomando a humanidade e se colocando como a do homem representante, para mostrar na controvérsia com Satanás aquele homem, como Deus o criou, conectado com o Pai e o Filho, poderia obedecer a cada exigência divina.”- Ellen G. White, Mensagens Escolhidas, livro 1, p.253.

“Em Sua vida e lições, Cristo deu uma exemplificação perfeita do ministério altruísta que tem sua origem em Deus. Deus não vive para ele mesmo. Ao criar o mundo e sustentar todas as coisas, Ele é constantemente ministrando para os outros. _ Ele fez Seu sol nascer sobre o mal e sobre os bons, e faz chover sobre os justos e os injustos. "Mt. 5:45.

Este ideal de ministério que Deus confiou a Seu Filho. Jesus era dado para ficar à frente da humanidade, para que por Seu exemplo Ele pudesse ensinar o que significa ministrar.” - Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações. P.649.

Questões para discussão:

☐ Jesus se tornou nosso Irmão para nos salvar. Virar as costas para isso seria trágico?

☐ É importante para nós eu Jesus não tenha nascido na escravidão do pecado (Rm 7:14)? Foi importante para os israelitas eu Moisés não fosse escravo como eles? A história de Moisés nos ajuda a entender o eu Jesus fez por nós

☐ Ainda que o sofrimento resulte em algum bem, ele, em si, é algo bom?

Jesus, Doutor Milagroso

Por Andrew Mcchesney

Sengphet era um médico conceituado no maior hospital de uma das províncias do Laos. Mas ele era impotente para curar a doença de seu filho.

Seu filho adulto contraiu a doença misteriosa enquanto trabalhava em Bangkok, Tailândia. O jovem foi tratado por médicos de Bangkok, mas não melhorou. Então o Dr. Sengphet (nome fictício) trouxe seu filho de volta ao Laos e o tratou em seu hospital. A condição do jovem, no entanto, não melhorou. Os colegas médicos sugeriram procurar tratamento em um grande hospital na capital do Laos, Vientiane. O Dr. Sengphet levou seu filho ao hospital de Vientiane, onde ele foi submetido a vários testes.

No final, os médicos não encontraram nada de errado com sua saúde física. Eles concluíram que o problema era psicológico e que ele havia sofrido um colapso mental.

Todos os exames médicos demoraram mais de um ano. O Dr. Sengphet e sua esposa gastaram todo o dinheiro com o filho, mas sem sucesso. Se conhecessem a Bíblia, teriam sido capazes de se relacionar com a história da mulher com hemorragia, que “muitas coisas sofreram de muitos médicos. Ela gastou tudo o que tinha e não melhorou, pelo contrário, piorou” (Marcos 5:26).

Eles trouxeram seu filho para casa e, em um desespero semelhante ao da mulher com fluxo de sangue, finalmente se voltaram para o Médico celestial, Jesus. Eles oraram em seu quarto para que Jesus curasse seu filho.

Enquanto oravam, o filho entrou no quarto. "O que aconteceu?" ele perguntou. "Por que eu sinto paz de repente?"

O Dr. Sengphet e sua esposa continuaram orando. Então o filho teve o que ele descreveu como uma visão. Ele viu um espírito maligno deixando seu corpo, dizendo: “Não posso mais ficar porque Jesus reivindicou a sua vida. Você pertence a Jesus.”

Naquele dia, o filho voltou ao normal, e o Dr. Sengphet e sua família começaram a adorar Jesus. Por meses, o Dr. Sengphet não escondeu seu amor por Jesus, dizendo a todos que quisessem ouvir: “Dr. Jesus Cristo curou meu filho, e minha família e eu O aceitamos como nosso Salvador.”

Depois de algum tempo, entretanto, o Dr. Sengphet parou de adorar Jesus. Ele parecia ter se esquecido de como Jesus havia curado seu filho e voltou aos seus caminhos anteriores.

Por favor, ore por ele e por outras pessoas que foram tocadas por Jesus, mas não O adoram mais. Por favor, ore para que eles voltem para Ele novamente.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no **PayPal** de 1 dólar ou mais para marceloubuntu@icloud.com